UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

IMPLEMENTAÇÃO DE UM GRUPO DE ESTUDOS COM RESIDENTES DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA MATERNA

IANE OLIVEIRA TIMBÓ

FORTALEZA/CEARÁ
2020

IANE OLIVEIRA TIMBÓ

IMPLEMENTAÇÃO DE UM GRUPO DE ESTUDOS COM RESIDENTES DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA MATERNA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoria em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoria em Saúde.
Orientadora: Profa. Me. Rita de Cássia Rebouças Rodrigues

FORTALEZA/CEARÁ
2020

RESUMO

Introdução: O Ministério da Saúde assumiu a responsabilidade de orientar e formar os profissionais de saúde para atender a necessidade do SUS. Os preceptores são profissionais da assistência, que aliado a um conhecimento pedagógico, acompanham o desenvolvimento profissional de futuros profissionais de saúde. **Objetivo**: Formar grupo de estudos com residentes e preceptores enfermeiros sobre os casos clínicos específicos da Unidade de Terapia Intensiva. **Metodologia**: Trata-se de um projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria com os residentes e enfermeiros do serviço. **Considerações finais**: O preceptor pode ampliar seus conhecimentos profissionais e pedagógico, favorecendo a articulação da teoria com a prática.

Palavras-chave: enfermagem; preceptoria; residência hospitalar

1 INTRODUÇÃO

Mudanças no processo de formação dos profissionais de saúde vêm acontecendo nos últimos anos conduzidas pelo Ministério da Saúde (MS), sendo que este assumiu a responsabilidade de orientar e formar estes profissionais para atender as necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS) (SILVA; MOREIRA, 2019).

O Ministério da Saúde sugere a estratégia da modalidade de Pós-Graduação L*ato Sensu* para os programas de Residência Multiprofissional em Saúde voltados para a educação em serviço destinados às demais áreas de saúde. As Residências têm o intuito de promover mudanças na formação dos profissionais em relação ao modelo médico-assistencial. É um programa de cooperação intersetorial, que favorece a qualificação dos jovens profissionais no mercado de trabalho (SILVA; COTIM; OHL; CHAVAGLIA; AMARAL, 2015).

Os profissionais de saúde precisam desenvolver competências por meio de ensino em prática, responsabilidade e compromisso com sua educação e com as capacitações das futuras gerações. Assim, espera-se o benefício mútuo entre residentes, profissionais de saúde, usuários e gestores, pretendendo a articulação entre ensino, pesquisa, extensão e assistência. As Residências Multiprofissionais em

Saúde (RMS) possibilitam o contato do profissional com o ensino-serviço (SILVA; MOREIRA, 2019).

O preceptor desenvolve a prática do ensino no ambiente de trabalho, assumindo o papel de educador, ele precisa estar consciente da responsabilidade que tem com a formação no contexto inserido, no entanto, o preceptor precisa conhecer os objetivos a serem alcançados, dominar o conhecimento sobre a sua prática e especialidade, bem como ter habilidades no exercício da arte de ensinar (RIBEIRO; PRADO; BACKES; MENDES; MORORÓ, 2020).

Os conhecimentos para o ensino são constituídos a partir do movimento de interação e reflexão com o cenário da aprendizagem e dos conhecimentos a ele relacionados. Assim, neste contexto fica evidente que existem diferenças entre “saber o conteúdo” e “saber ensinar o conteúdo”, pois para que a aprendizagem seja concreta, não satisfaz saber um assunto em toda sua especificidade, mas conhecer estratégias que permitam falar sobre o tema de modo a ser plenamente compreendido (RIBEIRO; PRADO; BACKES; MENDES; MORORÓ, 2020).

A interação do preceptor e o residente muitas vezes se torna distante por falta de percepção do preceptor em relação ao seu papel no cenário inserido e pela formação acadêmica do preceptor. Isso faz com que o residente se sinta deslocado em campo, causando barreiras para o seu aprendizado e a contribuição que possa trazer ao serviço. Um grupo de estudo para discussão de casos vivenciados na prática facilita a troca de conhecimento entre preceptor e residente, enriquecendo a instituição e trazendo novos olhares teóricos e práticos, além de fortalecer o movimento de valorização e reconhecimento da identidade do preceptor, e dos conhecimentos necessários à prática da preceptoria.

2 OBJETIVO

OBJETIVO GERAL

Formação de um grupo de estudos com residentes e preceptores enfermeiros sobre os casos clínicos específicos da Unidade de Terapia Intensiva

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Melhorar a integração residentes e preceptores enfermeiros
- Inovar as ações de enfermagem no campo de atuação

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O local a ser realizado o projeto será em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) na Maternidade Escola Assis Chateaubriand. A UTI possui cinco leitos, sendo um de isolamento respiratório; os pacientes são procedentes da própria instituição como de outros hospitais do estado do Ceará, sendo regulados pela central de leitos, devido sua especificidade. Residentes de enfermagem, medicina, fisioterapia e farmácia estão presentes diariamente no setor. Mensalmente um residente de enfermagem da residência enfermagem em Terapia Intensiva ou Residência Multiprofissional passam no setor. São três enfermeiras no turno diurno que participam efetivamente de ações de preceptoria.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Durante o mês de permanência do residente na UTI, cada enfermeira preceptora combinará com o residente um dia para realizar um grupo de estudo de acordo com a escala do residente no setor, no início do mês elas definirão os assuntos a serem abordados de acordo com a patologias mais frequentes no setor ou poderão escolher outro assunto que esteja presente na unidade nesse período mensal.

Serão convidados para grupo de estudos a equipe que envolve a UTI, médico, fisioterapeuta, residentes que estarão no setor durante o mês, técnicos de enfermagem e gerência da unidade.

A equipe se reunirá no período da tarde, a duração do grupo será de aproximadamente uma hora, o assunto será baseado nos artigos científicos buscado pelo residente.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Situações como não existir a presença de residente mensalmente na unidade cria uma certa distância com os preceptores em relação as suas responsabilidades no serviço com a preceptoria, gerando a falta de interesse dos profissionais em criar um vínculo com residente. Assim, a dificuldade em conduzir a preceptoria é presente em nossa realidade. Ocasionalmente, ocorre que na unidade não possui pacientes internados por algum período, isso decorrente da demanda, isso pode gerar uma falta de interesse do residente pelo campo de estágio, mas por outro lado esse período poderá ser utilizado como uma oportunidade para desenvolver ferramentas de estudo com o residente.

Na unidade existe uma excelente qualidade da assistência prestada aos pacientes, os recursos humanos e materiais são adequados. O residente possui autonomia durante o plantão para tomada de decisões e executar tarefas.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação será através de um formulário/questionário aplicado aos residentes e preceptores, mensalmente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este trabalho espero que a criação de grupo de estudos no setor irá melhorar a integração dos profissionais envolvidos na assistência com os residentes e que seja um momento estimulante na reflexão sobre o processo de trabalho para os preceptores.

O grupo de estudos favorece um espaço de aprendizado coletivo para todos os envolvidos. O preceptor terá a oportunidade de aumentar seu conhecimento técnico/profissional e pedagógico, onde favorecerá também a articulação da teoria com a prática, impregnando seu modo de ensinar de novos sentidos.

Possíveis limitações do projeto seja a indisponibilidade de tempo para o momento do grupo de estudo, devido a dinâmica da UTI e um local adequado para esse momento dentro do setor, como sugestão utilizar uma sala ao lado para realizar esse momento.

REFERÊNCIAS

Silva RMB, Moreira SNT. Estresse e Residência Multiprofissional em Saúde: Compreendendo Significados no Processo de Formação. **Revista Brasileira de educação médica**; 43(4):157-166;2019.

Ribeiro KRB, Prado ML, Backes, VMS, Mendes NPN, Mororó, DDS. Ensino nas residências em saúde: conhecimento dos preceptores sob análise de Shulman **Revista Brasileira de Enfermagem.** 2020; 73(4):e20180779.

Silva JC, Cotim D, Ohl RIB, Chavaglia SRR, Amaral SEM. Percepção dos residentes sobre sua atuação no programa de residência multiprofissional. **Acta paulista de Enfermagem.** Vol 28, no2. São Paulo Mar/Apr 2015.